

*Estados de todos os países. Uni-vos!*

# AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA

## UNAMONOS CONTRA A BARBÁRIE FASCISTA!

O fascismo entrou na época do mais desenfreado e sanguinário terror. Em Braga, a Legião negra queima vivo um sargento do exército. Na Polícia de Informações são assassinados cobardemente os trabalhadores anti-fascistas. No Tarrafal, centenas de alguns dos melhores defensores do povo português aguardam uma morte horrerosa. Não contente com todos estes miseráveis crimes, o fascismo prepara-se activamente para reeditar em Portugal a tragédia que assolou a Espanha.

**Povo português: unamo-nos o lutemos imediatamente contra a barbárie fascista, contra a intervenção em Espanha, pela libertação de Portugal!**

A tomada do Santander pelo exército italiano acabou por ficar as últimas ilusões a alguns bem intencionados, que ainda duvidavam que a Espanha estava sendo vítima dumha invasão de exércitos estrangeiros. O impudor e desearamento de Mussolini é único na história diplomática dos povos modernos. O chefe do exército italiano em Espanha, o general Bastico, seguiu o exemplo do chefe e lançou a S.D.N. e às democracias europeias o desafio com o telegrama que toda a imprensa publicou, afirmando que as milícias italianas combateram e venceram para maior glória da raça fascista, em nome de sua Magestade o imperador e do Duque.

Quem pode já hoje duvidar do carácter da guerra de Espanha e quem terá a coragem de continuar a afirmar que se trata dumha guerra hispano-soviética?

Mas se só agora pode haver unanimidade de opiniões, porque as declarações de Mussolini não deixam dúvidas; se é toda a imprensa italiana que afirma que as tropas italianas estão vingadas do desastre de Guadalajara, testemunhando assim que foi o exército italiano que aí foi vencido, nós desde o princípio da guerra proclamamos que a Espanha estava sendo invadida pelo fascismo internacional. E a finalidade dessa invasão não é obscura para nós. A Itália não combate em Espanha por generosidade. Mussolini bastantes vezes tem afirmado, e ultimamente mais do que nunca, que quer reconstituir o império romano. Este império era constituído por todos os territórios que ladeavam o Mediterrâneo, chamando-lhe, por isso, «Mare Nostrum» — o nosso mar. Mussolini que já se julga senhor deste mar, para vencer o seu direito sobre ele, manda os seus barcos entregar-se a actos de pirataria.

Mas não é apenas o mar que ele quer. São os territórios que compunham o império romano e que constituem hoje a Itália, a França, a Espanha (Portugal incluído), a Jugoslávia, a Albânia e toda a costa africana desde o Egito até Marrocos. E a conquista de todas estas nações e territórios o plano de Mussolini, e é da Espanha e do Marrocos espanhol que ele pretende fazer a primeira «provincia» desse seu sonhado império.

O triunfo da Itália em Espanha seria a morte do nosso país como nação independente, porque Portugal seria absorvido como parte integrante da península. Salazar, sabe-o e colabora conscientemente nessa obra de traição nacional.

Mas não é somente a colonização de Portugal pela Itália e pela Alemanha que a política criminoso de Salazar conduz.

Essa política nefasta, conduz inevitavelmente à guerra.

As grandes democracias — a Inglaterra, a França e os Estados Unidos — têm permanecido impassíveis ante a audácia do agressor fascista mas, tarde ou cedo, serão obrigados a tomar uma atitude enérgica porque as ambições italo-alemãs chocam com os seus interesses mais vitais. A conquista da Espanha seria o ponto de partida para o domínio absoluto do Mediterrâneo pela Itália e para o ataque da França pelos Pirineus.

A conquista da Espanha pela Itália e pela Alemanha arrastaria consigo a guerra. O governo fascista de Oliveira Salazar, facilitando e apoiando a invasão da Península participa, portanto, activamente na preparação da guerra.

Essa guerra horrível que exerce já os seus terríveis efeitos em dois extremos do globo, ameaça abarcar dum momento para o outro todo o mundo. Os primeiros pronunciamentos manifestam-se já no Mediterrâneo, onde a Itália se tem entregado aos mais perigosos actos de pirataria que começam a exasperar a opinião pública mundial. Mas ainda há tempo de impedir que o flagelo alastre. O povo português pode ainda e deve impedir que Portugal seja arrastado à guerra onde seria dizimado implacavelmente. Para isso é necessário que o povo português se unifique e faça cessar imediatamente as causas provocadoras da guerra.

Sabemos que o triunfo da Espanha fascista significaria a perda da nossa Independência e a guerra. Nesse caso não há que vacilar. É PRECISO, CUSTE O QUE CUSTE, IMPEDIR QUE O FASCISMO TRIUNFE EM ESPANHA.

É PRECISO, CUSTE O QUE CUSTE, QUE PORTUGAL

*Continua na 4.ª página*

## Votemos contra o fascismo!

O fascismo português anda atarefadíssimo na propaganda das eleições para as juntas de freguesia. O Ministro do Interior, culto viajante para as questões internas dos negócios do fascismo, prepara em discursos demagógicos a opinião pública para a eleição diferente «o colaborar na nova farsa que Salazar pretende».

Mas o povo já está iludido, o povo já tem experiência de que isso representa. O povo português já não se deixa enganar pelos manobras fascistas, já não colabora nas comédias que o povo quer fazer representar, sejam elas um cortejo folclórico ou umas eleições. Os trabalhadores portugueses querem lutar para derrubar o fascismo, esse cancro hediondo que o corvo há tantos anos.

Mas não é ficando de braços cruzados, indiferente, que nós o venceremos. Não é deixando-o manobrar indiferentemente que prepararemos a revolução. E actuando sempre, é tomando um papel activo, aproveitando todas as possibilidades legais, que o povo português pode aplicar golpes sobre golpes na sua carcaça e derrederá pelo giro das grandes oligarquias financeiras e escudadas na proverbial indiferença das massas.

Por isso temos que o combater emérgicamente, e a maneira que agora se nos proporciona é actuando activamente nas eleições, votando.

Para isso a primeira coisa a fazer é inscrevermo-nos imediatamente nos recenseamentos eleitorais nas sedes das Juntas de freguesia.

Os governantes sabem o mal que daí lhes pode vir, têm medo que o povo se manifeste. E ler esses discursos que o Pais de Sousa tem andado a ler pelo país fora, perante assembleias de gloriosos e de militares, mas onde o povo prima pela ausência.

E então, misturados com os insultos aos revolucionários, surgem as tiradas demagógicas, como isca para que o povo pague. Os próprios jornais fascistas estão assustados. Os seus artigos revelam incerteza e medo.

É preciso provar-lhes que têm de que ter medo, que o povo português quer rebaixar o fascismo, impedindo que os inimigos da classe trabalhadora sejam eleitos para as Juntas de Freguesia.

Estas eleições devem-nos servir para desmascarar o fascismo, mobilizando todas as massas. A ocasião é propícia porque todos os anti-fascistas podem actuar legalmente, sem temor, porque a lei lho permite.

Para isso é necessário organizar a lista. E isso é fácil, como a lei diz. Essa lei ensina como devem ser confeccionados os boletins de voto: Art.º 43 — Os boletins de voto terão a forma dum rectângulo, com as dimensões de 0,18x0,16 e podem ser manuscritos, dactilografados, litografados ou impressos, em papel almeço branco e sem marca exterior ou sinal.

«Parágrafo único» — Os boletins de voto inserirão os nomes dos candidatos pela ordem estabelecida na respectiva lista de candidaturas.»

A lista de candidatura é estabelecida da seguinte maneira: Art.º 32 — Os vogais das Juntas de Freguesia são eleitos em lista completa. Só podem ser votadas as listas apresentadas ao presidente da Câmara Municipal do respectivo concelho ou, em Lisboa e Porto, ao administrador do bairro até doze dias antes da eleição que houver sido designado para a eleição. Parágrafo 1.º — Cada lista deverá conter seis nomes e será acompanhada dumha declaração assinada pelos apresentantes indicando a freguesia a que respecta. Parágrafo 2.º — A apresentação das listas será feita por cinco eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, dos quais o primeiro será considerado como mandatário e dos restantes para o efeito de os representar em todas as operações subsequentes em que tenham de intervir.

São estas as disposições legais que é necessário cumprir, para podermos manifestar a nossa força.

Anti-fascistas: Que nem um só fique indiferente perante esta nova ofensiva do fascismo! Todos à luta!

Integremos a luta eleitoral no quadro da luta geral do povo português pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, e pela Independência de Portugal!





## DE SACAVEM

**Itesmascaremos  
os inimigos do  
povo trabalhador**

Durante a luta dos operários da fábrica de Loita de Sacavém houve algumas pessoas cujas actividades se conduziram na via da traição aos trabalhadores.

Quando do início do movimento arvoraram-se (se não o têm sido sempre) em sabujos, miseráveis defensores do capitalismo — CAPITALISMO ESTRANGEIRO: Fernando Alves Figueiredo, Francisco Artur dos Santos e Francisco Tavares.

Depois do movimento — que continua e continuará até os trabalhadores obterem a vitória — têm-se salientado mais acusações: o legionário, França (a Legião é contra o povo trabalhador); Henrique Marques, comandante dos bombeiros de Sacavém e chefe do escritório da fábrica; o jovem José Lopes Pratas, que tomou nota dos nomes dos operários que mais se destacaram no momento da brutal agressão de que foram vítimas; Dr. António Patacho — o célebre Patacho; Carmen de Souza e Joaquim Ramos.

Ao mesmo tempo que toda a população de Sacavém se colocou ao lado dos operários por reconhecer a justiça das suas reclamações, o pequeno grupo acima indicado, tomou a defesa do capitalista inglês contra os operários, contra o povo e contra a pátria portuguesa.

Nem outra coisa era de esperar do fascista Dr. Patacho, cuja maldade se tem manifestado por várias vezes, e outros canalhas da mesma lida que só pensam em prejudicar o povo laborioso.

Infinidamente um jovem operário — Pratas — veio juntar-se a esta pequena minoria denunciando os trabalhadores.

Pela sua miserável acção enfileirou no lado dos inimigos dos operários e das suas famílias — tornou-se indigno do respeito e da consideração dos seus camaradas.

Se não quer degradar-se mais ainda e atrair para sempre o desprezo de todos, deve mudar de rumo enquanto é tempo.

Povo de Sacavém: votai ao despreso esses traidores; registai na memória, de forma bem viva, essa canalha fascista e todos quantos conscientemente são deuses doentes instrumentos contra o povo trabalhador.

Honrai os vossos filhos que nobremente se sacrificam pelo seu pai e pelo pão dos seus.

**CONTINUA A LUTA PELA  
LIBERTAÇÃO DOS CAMARADAS PRESOS E PELA DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES.**

## PRO' CAMARADAS DE SACAVEM

Transporte . . . . . 1.061\$000  
De Listas . . . . . 433\$000

A Transportar . . . . . 1.494\$500

**Depois de leres este jornal não o destruais. Envia-o a um petólio, a um legionário, a um judeu ou a um militar. Assim cumprirás com o dever do anti-fascista.**

## Os crimes repugnantes do fascismo!

**A Legião negra larga fogo a um sargento republicano — cegando-o — por isto só recusar a dar vivas a Salazar!**

A ditadura de Salazar senão de cometer mais uma das suas trágicas proezas. A odiosa polícia de informações matou mais um anti-fascista, atirando depois o cadáver por uma das janelas da sua sede, na Rua 16 de Outubro, para poder dizer que o preso se suicidara.

Este é um dos resultados do atentado que o fascismo inventou para justificar uma perseguição selvática ao povo anti-fascista, assassinando os melhores defensores dos interesses de toda a população laboriosa.

O fascismo já entrou decididamente no massacre dos que lutam contra a sua tirania e até daqueles que simplesmente lutam pela melhoria das suas condições de vida — como aconteceu, há dias, com os operários da fábrica de Loita de Sacavém.

Mas estes casos não são únicos. Vários outros nos provam a nossa razão quando apontávamos o atentado como uma alta provocação do fascismo à qual se seguiria um ataque sangrento a todos os que discordam da barbárie fascista.

Logo a seguir ao simulacro de atentado, organizou-se em Braga uma manifestação de legionários. Ao passarem ao pé de um sargento reformado do Exército, republicano e muito estimado na terra, um grupo de legionários quiz obrigá-lo a gritar: «Viva Salazar!». Perante o silêncio do sargento, os selvagens agrediram-no brutalmente e LANÇARAM-LHE FOGO COM OS ARCHOTES. Foi um oficial do Exército que evitou que o valoroso republicano morresse carbonizado, lançando-se para cima dele e abafando as chamas com a sua tórax. Apesar disso, a infeliz vítima dos bárbaros fascistas está no hospital, leito e em perigo de vida.

Sabese também que, recentemente, os anti-fascistas presos em Cabo Verde foram brutalmente agredidos. José de Sousa e Bento Gonçalves estão incomunicáveis. Júlio Fogaça foi espancado de tal modo que ficou em estado grave.

A última proeza dos selvagens foi o assassinio de José Lopes Silva, pintor. No cemitério do Alto de S. João, a irmã da vítima puxou violentamente a mortalha que cobria o cadáver, o que um agente da polícia de informação queria impedir. Notou-se então que José Lopes Silva apresentava um buraco no frontal, uma parte do lábio inferior a menos, os dedos das mãos queimados e dois buracos no pescoço. No desespero, a irmã gritou: «Assassinos, canalhas! Mataram-me o meu irmão!».

**Povo laborioso de Portugal!**

E preciso que não deixemos continuar a ficar impunes, pela nossa passividade, os crimes do fascismo. E preciso evitar que a ditadura negra de Salazar continue a assassinar os melhores defensores do nosso povo! E preciso evitar o assassinio de milhares de anti-fascistas que sofrem os horrores das masmorras salazaristas. E preciso evitar que o fascismo português continue a assassinar os nossos irmãos espanhóis.

**Divulga os crimes do fascismo!**

Organizai a uniificação dos portugueses para auxílio aos presos, aos perseguidos — vítimas do fascismo — e às suas famílias.

Organizai-vos à volta da Frente Popular, do Partido Comunista e de todas as organizações que lutam pela libertação do povo português do jugo do fascismo assassino!

## O péssimo funcionamento dos Hospitais

A história da troca de crianças nas maternidades. Ai não podem os pais reconhecer as quando as trocam. Há pouco tempo ainda, uma parturiente tinha acabado de dar a luz na Maternidade Alfredo da Costa, e como o parto correu bem, a mãe pôde-lhe pegar, mal ela acabou de nascer. E reparou que a criança nascera com um sinalzinho igual a um que ela tinha. Sorriu da hereditariedade e entregou o filho à parteira que o levou para o tratamento necessário. Momentos depois trouxe-lho, e ela amamentou amorosamente o seu filhinho. No dia seguinte reparou que lhe faltava o sinal que ela vira ao nascer. Reclamou dizendo que aquele não era o seu filho. Houve protestos, discussões, e por fim apareceu uma criança com o sinal que a mãe dizia. Tinha-lho trocado. Se não fosse o caso, raríssimo, do primeiro exame que a Mãe lhe fez, ela nunca teria conhecido o seu verdadeiro filho.

O Director Geral dos Hospitais veio justificar-se nos jornais, querendo sacudir as responsabilidades para cima do pessoal. E sempre assim. Os grandes cometem os erros e os pequenos é que pagam. Mas o povo está demasiadamente iludido para saber que a única responsabilidade cabe aos dirigentes dos hospitais e à sua má organização. E a verdade é que casos destes se dão em todos os hospitais portugueses e se repetem com frequência.

Contudo estes casos ainda se podem corrigir, embora com sérios prejuízos como se viu no presente caso. Os pais acabam por reconhecer os seus próprios filhos. Mas há coisas muito mais graves contra as quais é necessário reagir com violência. E a troca de crianças recém-nascidas de lutar com energia!

## Rádio Club... Espanhol, da Parede

Como toda a gente sabe, existe na Parede uma emissora de T. S. F., que se diz portuguesa mas que na realidade é uma sucursal de Rádio Sevilha.

Esta emissora, desde o princípio da guerra da Espanha, tem representado um papel enorme no envenenamento da opinião pública portuguesa e tem servido, aos rebeldes espanhóis, de tribuna para os seus ataques descarados contra países com os quais Portugal mantém relações diplomáticas tais como a França e a Inglaterra. Mas Rádio Club, da Parede, não se limita a exercer uma acção provocatória contra o povo português e contra os países democráticos. A Emissora de Franco, da Parede, tem representado um papel importante na organização do apoio aos assassinos do povo espanhol.

Transcrevemos, do Relatório do exercício de 1936 da direcção daquele Club Radiofónico, o seguinte bastante claro trecho:

«Em 1936, pela defesa dos interesses de Portugal, tivemos a honra de estender até ao Estrangeiro a obra benemerente do R.C. que se traduziu na remessa para os nacionalistas (sic) espanhóis, que directa e indirectamente defendem (1) a independência e a Paz interna da nossa Pátria, de MILHARES DE CONTOS de donativos em dinheiro e géneros.

«Toda essa obra foi efectuada com o produto de subscrições promovidas por patriotas portugueses...»

Enquanto o povo português morre de fome, estes apatriotas mandam para a Espanha fascista milhares de escudos.

E por isso que os géneros alimentícios sobem de preço assustadoramente.

E por isso que vamos ser obrigados a comer pão de milho — por o trigo ter sido para alimentar os assassinos das mulheres e crianças espanholas.

Uma organização que tão zelosamente defende os interesses... dos estrangeiros, que cobicam a nossa terra, não podia deixar de contar com o apoio do GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL de Salazar.

Rádio Club, da Parede, é o único emissor a quem o governo permite a rádio-difusão de reclamações pagas.

Os outros postos, os que são autenticamente portugueses, são obrigados a vegetar porque o governo português apenas permite a vida em Portugal aos fascistas estrangeiros e seus agentes.

E preciso não apoiar de maneira nenhuma o Rádio Club anti-português.

Os verdadeiros patriotas, que por engano são sócios desta colectividade, devem abandoná-la se não querem servir os interesses dos inimigos de Portugal e da Paz.

Boicotemos o Rádio Club e todas as suas iniciativas de apoio aos fascistas espanhóis.

**CRUZ VERMELHA  
ESPAHOLA**

Viana . . . . . 30800



## Vida do Partido

Um comunista não presta jamais a polícia nenhuma declaração.

Um comunista mantém em todas as circunstâncias uma atitude inflexível de luta contra os inimigos dos trabalhadores.

Uma das causas que impediram, durante muito tempo, o desenvolvimento das organizações revolucionárias, deve encontrar-se no facto de uma parte dos aderentes dessas organizações fazerem declarações a polícia quando eram presos.

Falsos revolucionários, ou revolucionários inconsequentes, não tinham pejo em denunciar a polícia, camaradas, casas, ou em dar esclarecimentos a polícia acerca do funcionamento e dos segredos da organização.

No nosso próprio Partido tais casos se observaram: Bernard Freund (René) de origem tcheca, a pretexto de ser torturado pela polícia denunciou vários camaradas do Juventude Comunista; Rodrigo Ollero das Neves, operário do Arsenal da Marinha denunciou alguns camaradas que foram presos em seguida; Manoel Roque Junior, um dos mais antigos militantes do Partido, denunciou uma tipografia clandestina e uma casa do Partido, dando igualmente origem a prisões.

O Partido Comunista expulsou das suas fileiras estes elementos indignos de pertencerem a um dos destacamentos da gloriosa Internacional Comunista de Lénine, de Stáline, de Dimitroff.

E assim como a estes, o Partido Comunista procederá implacavelmente contra qualquer dos seus membros — e tanto mais rigidamente quanto mais elevado for o cargo ocupado no Partido por esses elementos que tenham feito declarações desnecessárias a polícia.

Um comunista é uma pessoa que entrega a sua vida à classe operária ao seu Partido, à Revolução. A sua vida é uma vida de sacrifícios que o tornam merecedor do respeito e da admiração de todos os que trabalham. Mas nenhum revolucionário pode supor que PRESTA UM FAVOR ao proletariado e que pode permitir-se prejudicá-lo em nome dos «SERVIÇOS PRESTADOS». O revolucionário é nobre, mas não pode julgar-se filantropo. O revolucionário, lutando, cumpre com o seu dever para com a humanidade defende os seus interesses e os dos seus, assegura o futuro dos seus filhos — o revolucionário, pela sua luta, conquista mais tarde ou mais cedo o Pão, a Liberdade, a Paz.

O carinho e o amor de que é rodeado pela sua classe e pela humanidade avançada e progressiva e a grande honra de se considerar um oboeiro do progresso e da libertação da Humanidade, compensam o revolucionário de todos os sacrifícios — embora o mobil da sua luta esteja muito acima das meras preocupações pessoais.

Dimitroff, o grande secretário geral da Internacional Comunista, soube, com o desprézo completo da sua vida, manter uma atitude de luta inflexível ante os inimigos

(Continua na 4.ª página)

## Aproveitemos todas as possibilidades de trabalho legal para organizar a luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores!

A organização da luta pela defesa dos interesses da população laboriosa do nosso país, juntamente com a ajuda ao povo espanhol que se bate pela liberdade de todos os povos, constitui nos nossos dias a tarefa central da actividade do Partido Comunista.

O Partido Comunista considera a defesa dos interesses dos trabalhadores como o objectivo fundamental da sua tática por duas razões máximas:

Primeiramente, porque o Partido Comunista, sendo o partido da classe operária e de todos os explorados, empregará sempre todos os seus esforços por melhorar as condições de vida dos que trabalham.

Em segundo lugar, porque a luta pela defesa dos interesses económicos, políticos e culturais das grandes camadas da população laboriosa, constitui o melhor meio de as pôr em movimento, de as agitar, de romper a acalmia em que o fascismo tem encontrado uma das mais fortes razões da sua estabilidade, de criar, enfim, em todo o país, as condições revolucionárias propícias ao desenvolvimento da luta insurreccional contra o fascismo.

Mas como organizar os trabalhadores para a luta, como organizar a luta?

A esta pergunta, ainda muitos camaradas, bastante simplistas, respondem: CRIANDO SINDICATOS ILEGAIS!

Ora a experiência de mais de três anos, demonstrou que os sindicatos ilegais, sob o ponto de vista organizativo, são círculos raquíticos, isolados das massas e, portanto, impotentes para a organização da luta e ao mesmo tempo bastante débeis para poderem resistir aos ataques da polícia.

Sob o ponto de vista da sua actividade, somos obrigados a reconhecer que, salvo raríssimas excepções, os sindicatos ilegais se limitaram a publicar alguns jornais ou manifestos que, na maior parte dos casos, eram simples repetições dos órgãos centrais das outras organizações sem mesmo se ocuparem, fundamentalmente, dos interesses dos trabalhadores que representavam.

Nestas condições, não é preferível organizar os trabalhadores legalmente? Tão consiste em saber se os sindicatos legais podem ou não satisfazer o objectivo em vista: A DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES. A experiência nacional e internacional diz-nos que sim, em determinadas circunstâncias.

O fascismo, ao criar os Sindicatos Nacionais, não o faz com a ideia de proteger os interesses dos trabalhadores. Pelo contrário. O fascismo cria os Sindicatos Nacionais para afastar as massas da luta, para as submeter à sua vontade e à exploração capitalista sem um protesto.

Mas o fascismo, na época em que criou os Sindicatos Nacionais, em 1933-34, não estava em condições de liquidar tudo o que podia permitir a organização da luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores.

Assim, o Estatuto do Sindicato Nacional, no seu Art.º 1.º diz: «Os sindicatos nacionais têm por fim a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social».

O fascismo, para poder alimentar a sua espectacular demagogia, é obrigado, por outro lado, a convencer os patrões a fazerem certas concessões, tais como a fixação dum salário mínimo, o pagamento de férias, etc.

Legalmente, os trabalhadores podem, por conseguinte, exigir que o sindicato defenda os seus interesses e zele pela aplicação das cláusulas do contrato colectivo que lhes forem favoráveis.

E' claro que os dirigentes fascistas dos sindicatos nacionais esforçar-se-ão por que os sindicatos sirvam os interesses dos patrões e do Estado fascista, em vez de servirem os interesses dos operários. Mas isso só significa que os sócios dos sindicatos nacionais devem estar vigilantes, não permitindo que o sindicato seja afastado do fim consignado no Art.º 1.º dos seus estatutos; nem que ele seja dirigido por fascistas.

E como conseguir esse objectivo? Como conseguir que o sindicato nacional não seja um instrumento dos patrões mas sim um instrumento dos interesses dos trabalhadores? Afastando-se os operários conscientes do sindicato nacional, deixando que nestes estejam apenas os trabalhadores mais atrasados politicamente e que, portanto, mais facilmente podem ser enganados pelo fascismo?

Não! O Sindicato Nacional pode e deve ser um órgão da defesa dos interesses dos trabalhadores, mas para isso é indispensável que os trabalhadores mais conscientes, os anti-fascistas, os comunistas, estejam juntamente com os outros trabalhadores e aí desenvolvam uma ACTIVIDADE LEGAL.

O trabalhador que por falso revolucionarismo se recusa a entrar no sindicato nacional não serve por isso os interesses da sua classe. Serve sim os interesses da sua classe se conseguir levar os trabalhadores a exigir que o sindicato defenda os seus interesses. E ninguém diga que isso é impossível. Os pescadores de bacalhau, para apenas falarmos no caso mais flagrante, demonstraram claramente que é possível por meio do sindicato nacional organizar as mais potentes lutas de massas contra o fascismo.

A recusa a entrar no sindicato nacional esconde, quasi sempre, o maior oportunismo e incapacidade de acção. A maioria dos «revolucionários» que não entram para o sindicato nacional fazem-no porque não se querem incomodar. Não passam, para utilizar as pa-

## A propósito da Conferência da União Internacional Contra a Tuberculose

O discurso de Salazar na sessão inaugural desta Conferência foi mais uma prova da hipocrisia do fascismo. Salazar fingiu ir ao fundo do problema quando disse: «socialmente, o que mais importa não é que nos ensinasse a curar o mal, seria que nos ensinasse a evitá-lo». Fala na «miséria — má datuberculose», mas explica essa miséria não pelo desemprego e pelos salários baixíssimos, mas porque os trabalhadores gastam mal o dinheiro, tem o «desejo imoderado do luxo», etc.

Salazar fingiu ignorar que em Portugal há dezenas de milhares de desempregados; que o salário da grande maioria dos operários não lhes permite alimentarem-se devidamente, ter habitações com um mínimo de condições higiénicas, comprar remédios, repousar quando se encontram doentes, etc.; fingiu ignorar que muitos milhares de trabalhadores habitam os diversos bairros da lata e as insalubres casas de Alfama; que muitas centenas de pessoas vagabundeiam pelas ruas sem ter onde se abrigar.

Tudo isto esquece o sr. Salazar. Quanto a ele, a tuberculose deve-se ao «desejo imoderado de luxo» da parte dos trabalhadores. Quere dizer: os trabalhadores podiam ter uma vida saudável se não fossem as suas manias de grandeza, se não andassem vestidos luxuosamente, se não passassem tanto de automóvel, se não fizessem tantas viagens a Paris...

Decididamente, os delegados à Conferência não perderam o seu tempo vindo até Lisboa. Aprenderam com o Sr. Salazar onde está a «verdadeira causa da tuberculose»...

## Amigos do Partido

Um velho republicano	10800
Um amigo da U.R.S.S.	5800
Um vermelho de verdade	5800
Internacional	3830
(7)	1150
Amigos Liberdade	5800
6 Amigos de Dimitroff	12800
Gafé	5800
Pombo correio	5800
Um professor	10800
Mão Vermelha	2850
Reis	20800
Paraíso	5800
Exquimau	5800
P. B. X.	2850
Terraense	120800
<b>TOTAL</b>	<b>217800</b>

laryas de Lénine, de «pobres revolucionários».

Dimitroff, o grande revolucionário e timoneiro valeroso da Internacional Comunista, disse no VII Congresso da I.C. a este respeito: «QUEM NÃO COMPRENDE A NECESSIDADE DE EMPREGAR TÁTICA SEMELHANTE EM RELAÇÃO AO FASCISMO, QUEM CONSIDERE TAL ACTUAÇÃO «HUMILHANTE» PODERÁ SER UM EXCELENTE CAMARADA, MAS, PERMITI-ME QUE VOS DIGA, E UM CHARLATÃO E NÃO UM REVOLUCIONÁRIO: ESSE NÃO SABERÁ CONDUZIR AS MASSAS AO DESTRUIMENTO DO FASCISMO» — (Dimitroff)



## Política Internacional

8 de Setembro de 1936. Um ano depois

A política internacional da semana em curso, tem sido inteiramente dominada pela atitude da União Soviética, em relação aos actos de pirataria cometidos pela Itália no Mediterrâneo.

Como os jornais têm noticiado, os piratas fascistas que infestam aquele mar, tem-se permitido atacar, nos últimos tempos, cerca de 20 barcos de várias nacionalidades, dentre os quais, 7 foram metidos ao fundo. A União Soviética, a quem não resta a mais pequena dúvida que estas infames agressões foram praticadas por Itália, dirigiu a este país uma enérgica nota de protesto exigindo reparações pelo recente afluente dos seus dois barcos Blagov e Simfiazef, que foram torpedeados quando navegavam em águas territoriais da Grécia.

É bastante útil para a compreensão dos problemas internacionais particularmente para se compreender a posição da U.R.S.S. no xadrez da política internacional, analisar a reacção provocada na imprensa e nas chancelarias dos vários países pela firme atitude da União Soviética.

Ninguém em nenhum país tinha dúvidas de que os torpedeamentos no Mediterrâneo tinham sido cometidos por submarinos Italianos.

A opinião pública francesa e inglesa estava disso absolutamente convencida.

Inclusivamente, jornais como «Le Temps», que não se farta de pregar a aproximação com a Itália, não teve nenhum acanhamento em afirmar que os submarinos espanhóis—fascistas ou do governo—não podiam agir não longe das suas bases, na Grécia e na Turquia e que não seria portanto de assombrar que a Itália prestasse a Franco no mar o mesmo auxílio que Mussolini confessava prestar em terra.

Na Inglaterra reinava a maior indignação por causa do ataque ao cruzador inglês «Hawke». Falava-se em tomar medidas severas. A Itália era posta abertamente em causa.

Pois bem. Houve uma nação que ousou tomar uma atitude clara e enérgica, atribuindo directamente—não nos bastidores da política, nos «círculos bem informados» mas por via diplomática—a responsabilidade da pirataria, à Itália e fazendo-lhe ver, sem rodeios, que as suas provocações podiam acarretar-lhe graves consequências.

Tudo levava a crer que a atitude da U.R.S.S. mereceria o aplauso e o apoio de todos os lesados. Pois nada disso, segundo notícias das agências telegráficas, aconteceu. Sucede que jornais esquerdistas como o «News Chronicle», inglês e «Le Populaire» francês, acharam «inopportuna» a atitude da U.R.S.S. inoportuna, a atitude da U.R.S.S., por protestar contra o torpedeamento de dois dos seus navios mercantes logo após o criminoso acto!

Deviam meditar seriamente neste facto os ingénios da política, pessoas demasiadamente simplistas(?) que preconizam na sua imprensa ou em certos meios que «a URSS devia tomar esta e aquela atitude» sem terem em conta a parana da situação internacional. O fascismo tem tentado esfor-

çar-se Setembro. Data memorável na história da luta do povo português pela sua libertação do jugo do fascismo. Dia em que os heróicos marinheiros do «Alonso de Albuquerque» e do «D. João» marcaram com o seu sangue o protesto do povo português contra a infame política dos traidores que governam a nação—política de assassinio do glorioso povo espanhol e de miséria e violência para o povo português.

Uma dezena de bravos lutadores perderam a vida nesta jornada trágica em que o fascismo Salazarista pôs bem à mostra os seus instintos sanguinários. Mas o seu sacrifício não foi inútil. O povo laborioso de Portugal sentira-se sacudido pelo heroísmo daquelas centenas de marinheiros e cavara-se mais fundo o abismo que o separa do fascismo assassino que submete o nosso país à mais vergonhosa escravidão.

Essa jornada de triste recordação mostrou que a revolta existe latente em todos os portugueses honestos—revolta que só uma mordida brutal consegue conter. Mostrou também toda a selvajaria do fascismo, todo o terror e toda a maldade que se escondem por detrás da sua demagogia

mentirosa, apregoadora falsa da «pacificação social».

Sob o ponto de vista tático, essa jornada forneceu-nos mais uma prova de que o fascismo não denega o putschismo como meio de luta e que a única maneira de derrubar o fascismo é a preparação de uma mobilização das massas em volta de uma poderosa Frente Popular.

Um ano depois, o fascismo continua os seus crimes monstruosos e eleva ao máximo a miséria do povo e a sua opressão. Salazar estreitou os seus laços com Hitler e Mussolini que preparam activamente a guerra contra os países democráticos e pela conquista do nosso país.

Recordemos o exemplo magnífico das centenas de marinheiros que se revoltaram contra o despotismo de Salazar e C.º

Recordemos o sangue dos mártires que tombaram para sempre metralhados pelos assassinos do nosso povo—e umano nos todos na Frente Popular para esmagar o maior inimigo do povo português, o causador da sua miséria e da sua ignorância, lacado servil do invasor da Espanha e preparadores da guerra IMPERIALISTA MUNDIAL.

## VIDA DO PARTIDO

Continuação da 3.ª página

do e a classe operária, serão expostos ao desprezo—bem merecido—de todos os trabalhadores; sofrerão a maior dor que é possível infligir a um comunista—a da expulsão do Partido; e sentirão por toda a vida—se não são miseráveis vendidos—o remorso do seu crime.

**NÃO FAZER DECLARAÇÕES, NÃO CONFIRMAR SEQUER AS DECLARAÇÕES FEITAS POR OUTROS, MANTER-SE NUMA ATITUDE DE INTRANSIGENTE NEGATIVA ANTE A POLÍCIA—TAL E A LEI SAGRADA DUM COMUNISTA.**

**QUEM VIOLAR ESTA LEI, NÃO DEVE PERMANECER NAS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA!**

**OBSERVAÇÃO**—De harmonia com a matéria deste artigo, é indispensável que em todos os órgãos do Partido se proceda a um rigoroso inquérito acerca dos camaradas que foram presos, para se averiguar da sua atitude nos interrogatórios, no Tribunal e na Cadeia, devendo ser fornecido ao C.C. o resultado desses inquéritos e suspensos os elementos que tiveram uma atitude censurável.

(Continuação da 1.ª página)

**ROMPA IMEDIATAMENTE TODO O APOIO QUE PRESTA A HITLER E MUSSOLINI, OS SINISTROS INCENDIÁRIOS DA GUERRA.**

**É PRECISO, CUSTE O QUE CUSTE, QUE A ESPANHA REPUBLICANA TRIUNFE!**

O triunfo do povo espanhol, que não tem ambições imperialistas e apenas quer viver livre e em paz, é a garantia da nossa independência e liberdade, e o triunfo da paz.

Povo português, todos como um só homem obriguem o governo de Salazar a cessar a intervenção em Espanha e a romper a sucção humilhante e funesta a Berlim e a Roma.

**AVANTE PELA DEFESA DOS INTERESSES DO POVO PORTUGUÊS, PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, CONTRA A GUERRA E CONTRA O FASCISMO.**

**«Preferi ficar na polícia, junto de amigos que, numa situação crítica que infelizmente deve estar próxima, me acompanharão sem uma hesitação.»** (Namorado de Aguiar, D. de Notícias de 5-9-37)

Que significam estas palavras proferidas pelo ex-comandante da Legião Negra num momento que se realizou no dia 4 do corrente a bordo da Canhoneira «Dius»?

A que «SITUAÇÃO CRÍTICA QUE INFELIZMENTE DEVE ESTAR PRÓXIMA» se refere este alto trunfo da ditadura fascista portuguesa?

Não tenemos dúvidas. No namorado de Aguiar refere-se ao perigo que há muito tempo vimos denunciando nas colunas do «Avante». O ex-comandante da Legião Portuguesa confirmou com as suas palavras que nos encontramos a dois passos da guerra civil e da guerra aberta contra a Espanha republicana, ao serviço da Alemanha e da Itália. Para isso, unicamente, o governo fascista de Salazar se arma até aos dentes.

Depois das declarações oficiais de Namorado de Aguiar não pode por em dúvida o que acaba afirmamos.

O povo português: o proletariado, os camponeses, as grandes camadas da pequena burguesia e a grande maioria do exército amam e querem a Paz.

Todos sabem que a guerra só pode ser funesta para o nosso povo e para o futuro de Portugal como país independente. Por isso todos reprovam a política funesta do governo de traição nacional que quer arrastar o nosso país à catástrofe.

Mas não basta reprová-lo intimamente uma tão nefasta política. É necessário pôr-lhe fim. É necessário que os planos criminosos do fascismo não tenham execução.

Para isso é necessário que o povo se una imediatamente e imponha pela força a sua vontade. Contra a união do povo não há força que possa triunfar.

Não vacilemos pois um minuto. Façamos a união imediata de todo o povo português e derrubemos o governo de traição nacional de Salazar, principal organizador da entrada de Portugal na guerra.

Os desesperados para romper a frente da Paz, atraído a poderoso Inglaterra para o seu campo e isolando internacionalmente a URSS. No dia em que o fascismo conseguisse esse seu objectivo, a guerra mundial não se faria esperar um momento.

Sabendo condicional, hábil e inteligentemente, a sua política de cooperação com as democracias burguesas para a manutenção da Paz, com a sua enérgica atitude em defesa do direito internacional dos povos ameaçados pelas ambições imperialistas dos fascismo italiano, alemão e japonês—a União Soviética presta um duplo serviço à humanidade, livrando-a ao mesmo tempo da guerra e do flagelo maior dos nossos tempos: o fascismo.

Tenhamos, pois, confiança e apoiemos com todas as nossas forças a política de paz e de liberdade levada a efeito pela Patria dos Trabalhadores—a União Soviética, farol luminoso da Revolução mundial!